PARECERES DE RECURSOS

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 02
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a alternativa B permanece correta. O texto-base explicita, literalmente, a crítica à "culpabilização do estudante por dificuldades de origem social", ao defender que a esperança educativa "afirma a capacidade de aprender de todos" e que é preciso "reconfigurar práticas que reforçam exclusões". Além disso, o texto também critica "improvisações que desconsiderem o percurso do grupo" e propõe o rigor metodológico: "planeja com intencionalidade, define objetivos claros, explicita critérios de avaliação", bem como a postura investigativa do professor ("investigar a sala de aula") e a afirmação da aprendizagem de todos. Logo, a alternativa B sintetiza, com fidelidade, o núcleo da crítica (culpabilização e improviso) e a proposta correspondente (planejamento criterioso, investigação da turma e afirmação da aprendizagem de todos). Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

QUESTÃO 03
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que o gabarito preliminar que aponta a alternativa C permanece adequado. O texto apresentado é um ensaio pedagógico de caráter expositivo-argumentativo dirigido a professores do Ensino Fundamental, no qual o enunciador orienta concepções e práticas docentes (planejamento intencional, critérios de avaliação, abertura ao diálogo, rigor metodológico). Nesse quadro, a função predominante é a referencial (apresentação objetiva de ideias, conceitos e procedimentos), com forte componente conativo/apelativo, pois há orientação de condutas profissionais, ainda que sem uso de imperativos diretos; essa orientação se evidencia por verbos e formulações que organizam a ação docente (planeja, define, explicita, evita, mantém abertura, organiza, estabelece critérios). Por isso, a identificação de emissor como professor formador e receptor como docente do Ensino Fundamental, combinada à função referencial com componente conativo, descreve com precisão a natureza comunicativa do texto, tal como enuncia a alternativa C. Os argumentos do recurso não procedem: a alternativa B supõe emissor institucional e função metalinguística centrada na explicação de termos pedagógicos. Entretanto, o texto não versa sobre a linguagem em si nem se detém em definições terminológicas (marca típica da função metalinguística); ele discute práticas, fundamentos e finalidades da docência, focalizando o referente (a ação pedagógica), e convoca o leitor a adotar determinadas posturas profissionais (traço conativo). Tampouco há indícios de que o enunciador seja uma entidade administrativa; ao contrário, a voz enunciativa é a de um formador/professor que dialoga com docentes, e o público-alvo natural do texto não são técnicos administrativos, mas professores. As demais alternativas também não se sustentam: a função fática (A) é inapropriada, pois não se trata de testagem/ manutenção do canal; a função poética (D) é inadequada, já que o texto não tem foco na forma estética da mensagem. Diante disso, a alternativa C descreve com maior fidelidade os elementos do processo comunicativo e as marcas linguísticas do texto, não havendo incoerência no gabarito. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

QUESTÃO 06
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que não há duplicidade entre as alternativas A e C. Elas diferem em pontos essenciais de concordância e regência: (i) na alternativa A, emprega-se "Haviam ocorrido", forma incorreta, pois o verbo haver com sentido de existir/ocorrer é impessoal e deve ficar no singular ("Havia ocorrido"); (ii) ainda na A, lê-se "visaram punir aos estudantes", construção inadequada por duplicidade de regência ("punir os estudantes" ou "visaram a punir os estudantes"); (iii) na C, ao contrário, estão corretos o impessoal "Havia ocorrido", a regência "visaram a punir os estudantes" e a concordância "São necessárias medidas…". Logo, não se trata de alternativas iguais, mas de uma incorreta (A) e outra correta (C). Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

QUESTÃO 07
PARECER: INDEFERIDO

Após análise detalhada da questão constatou-se que apenas a alternativa B atende integralmente à norma-padrão. No primeiro período, faz cinco anos é a forma correta, pois o verbo fazer, em valor de tempo decorrido, é impessoal e permanece no singular; vigoram concorda com o sujeito plural as diretrizes. No segundo período, vinte por cento dos recursos foram contingenciados está adequado porque, em expressões percentuais com nome plural posposto, admite-se a concordância no plural (com o percentual ou com o nome determinado). Já a alternativa C apresenta problema no segundo enunciado: em vinte por cento do orçamento foram contingenciados, o nome determinado está no singular (do orçamento), e a concordância preferencial (e exigida por muitas bancas) é no singular: foi contingenciado. A flexão no plural torna a construção controvertida, não recomendada em contexto normativo de prova, de modo que a alternativa C não pode ser considerada plenamente correta. Assim, não há duplicidade de gabarito: a resposta válida é a letra B. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.
Fonte: Rocha Lima, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

QUESTÃO 08
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a alternativa D permanece correta e em conformidade com o Acordo Ortográfico de 1990. No ponto específico alegado no recurso, interregional não leva hífen: com prefixos terminados em consoante (inter-, super-, hiper-, etc.), quando o segundo elemento começa por r ou s, não se usa hífen e duplica-se a consoante inicial do segundo elemento (inter + regional → interregional; antissocial, contrarregra). Na alternativa D, todas as grafias seguem a norma: antirreligioso (rr), micro-ondas (hífen por encontro de vogais iguais: o + o), autoescola (sem hífen), contrarregra (rr, sem hífen), paraquedas (sem acento e sem hífen), bem-vindo (mantém hífen), infraestrutura (junto), interregional (rr, sem hífen), cor-de-rosa (mantém hífens), voo (sem acento). As demais alternativas apresentam desvios evidentes (p.ex., páraquedas, anti religioso, micro ondas, infra estrutura, vôo). Não há, portanto, violação ao enunciado que exige que todas as palavras estejam corretas na alternativa assinalada. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial. Fonte: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 – Base XVI

QUESTÃO 10
PARECER: DEFERIDO (Trocar para letra A)
Após análise criteriosa da questão, verifica-se que a alternativa correta é a **A**, e não a **C**, indicada pela banca. A opção (A) apresenta construções plenamente adequadas à regência verbal:
- **Assistir**, no sentido de "ver", exige preposição: *assistimos ao espetáculo*;
- **Informar** alguém de/sobre algo: *informamos aos candidatos do resultado*;
- **Aspirar**, no sentido de "almejar", também exige preposição: *aspiramos ao cargo*.

Todas essas construções estão de acordo com a gramática normativa.
Já a alternativa (C) contém vício de regência na expressão *"agradeci ao colega a ajuda"*. A forma consagrada pela norma culta (Cegalla, Bechara, Evanildo) é *"agradecer algo a alguém"*, ou seja: *agradeci a ajuda ao colega*. Assim, a redação da alternativa (C) não atende plenamente ao enunciado.
Portanto, troca-se o gabarito oficial de C para A.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 11
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a redação da alternativa B está compatível com os marcos normativos citados no enunciado (LDB e DCNs Gerais da Educação Básica), bem como com a BNCC. A expressão "formação integral articulada" não pretende reproduzir literalmente um sintagma único dos documentos, mas condensar duas diretrizes que, de fato, aparecem de modo complementar: (i) a garantia de formação integral do estudante e (ii) a exigência de articulação entre etapas, componentes e práticas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Res. CNE/CEB nº 4/2010) são explícitas ao afirmar a formação humana integral como finalidade da Educação Básica e ao exigir a articulação entre suas etapas e modalidades, orientando a integração dos componentes curriculares e das práticas escolares. A LDB, por sua vez, assegura a Educação Básica como direito público subjetivo e fixa deveres do Estado, ao passo que a BNCC reafirma a formação integral, organizando competências e objetivos em perspectiva integrada, com articulação entre áreas e anos/etapas. Assim, a síntese "formação integral articulada" é fiel ao espírito e às determinações desses referenciais: formação integral (finalidade) + articulação entre etapas/áreas/práticas (princípio organizador). Não há, portanto, impropriedade material nem

contradição com os textos normativos; a alternativa B permanece correta. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

QUESTÃO 20
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a alternativa D permanece correta. A charge critica a baixa priorização de investimentos públicos em educação e saúde para crianças, o que dialoga diretamente com o princípio do ECA de prioridade absoluta à infância e adolescência e com a exigência de que a família, a sociedade e o Estado assumam dever compartilhado na efetivação desses direitos. A alternativa D não "culpa" a família; ela apenas enuncia o dever comum previsto em lei, enquanto o foco crítico da charge é a má alocação/baixa prioridade de recursos por parte do poder público e de agendas econômicas que desprezam retorno não imediato. As demais alternativas descrevem teses incompatíveis com o ECA: a) atribui caráter subsidiário ao Estado; b) privilegia investimentos privados como solução imediata; c) desloca à família a responsabilidade principal, restringindo a atuação estatal. Assim, o gabarito está alinhado ao conteúdo normativo evocado pela charge. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

PROFESSOR EDUCAÇÃO INFANTIL

QUESTÃO 25
PARECER: DEFERIDO (Trocar para letra C)
Após análise da questão constatou-se que a alternativa A é contrária as DCNEI porque torna obrigatória uma roda de conversa logo no início, restringindo o faz de conta e a autonomia da criança. Já a alternativa C está alinhada às DCNEI (2010), pois garante múltiplos cantos de atividades, respeita os diferentes ritmos, assegura o brincar e organiza o tempo de forma flexível e acolhedora. Portanto, troca-se o gabarito oficial de A para C.

PROFESSOR DE 1º AO 5º ANO - ZONA URBANA

QUESTÃO 22
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a assertiva IV — "A valorização da correção ortográfica, quando tomada como critério exclusivo de avaliação, não é suficiente para legitimar a qualidade de uma produção textual." — é demasiado categórica e, por isso, pode ser considerada incorreta no âmbito das práticas de análise linguística nos anos iniciais. Em avaliação educacional, a suficiência do critério depende do construto que se pretende medir. A BNCC organiza o eixo Análise linguística/semiótica contemplando objetos de conhecimento como convenções da escrita (correspondências grafofonêmicas, segmentação, acentuação, uso de letras, regras contextuais), os quais podem ser alvo de tarefas específicas (ditado, reescrita orientada, microtextos controlados) em que a qualidade do desempenho é legitimamente julgada pelo domínio ortográfico. Nesses instrumentos focados, utilizar a ortografia como critério exclusivo assegura alinhamento entre objetivo, tarefa e correção (validade de construto), não havendo exigência de outros descritores discursivos. A assertiva IV, ao generalizar que a ortografia nunca é "suficiente", ignora a finalidade avaliativa e a possibilidade de instrumentos diagnósticos ou formativos centrados exclusivamente nas convenções gráficas, algo previsto em sequências didáticas que isolam componentes para consolidação de habilidades. Em síntese, embora em avaliações de produção textual ampla (texto autoral com propósito comunicativo) seja recomendável considerar múltiplos critérios, em atividades de análise linguística focalizadas a ortografia pode, sim, constituir critério único e suficiente. Logo, a IV não é universalmente verdadeira e pode ser tida por incorreta no contexto proposto, sustentando o gabarito que privilegia apenas I e III. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

QUESTÃO 29
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a alternativa correta é I, III e V (letra D), e não I, II e V. A assertiva I está correta ao caracterizar o planejamento como processo dinâmico e integrado, aberto a ajustes informados por avaliações formativas. A assertiva II está incorreta porque reduz a avaliação diagnóstica a um mecanismo de classificação e formação de agrupamentos homogêneos sob o argumento de "equidade"; tal uso contraria a finalidade diagnóstica, que é mapear conhecimentos prévios e necessidades para orientar intervenções pedagógicas, evitando rótulos e segregações. A assertiva III está correta: avaliação formativa é, precisamente, acompanhamento contínuo com devolutivas reguladoras da aprendizagem; a confusão feita no recurso com avaliação somativa não procede, pois o enunciado não menciona somativa. A assertiva IV está incorreta ao prescrever linearidade rígida e previsibilidade

acima da consideração das singularidades do contexto, o que fere o caráter flexível do planejamento pedagógico. A assertiva V está correta ao afirmar que resultados avaliativos alimentam novas escolhas, não encerram o processo. Não há, portanto, erro de digitação na alternativa D; ela expressa exatamente a combinação verdadeira. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

PROFESSOR DE CIÊNCIAS

QUESTÃO 21
PARECER: INDEFERIDO

Parecer indeferido: O gabarito correto permanece a letra (d). Em arenitos, a areia pode de fato permitir infiltração superficial rápida; porém, uma vez dentro do aquífero poroso, o escoamento pela matriz ocorre com velocidades baixas e forte armazenamento/atenuação, de modo que a nascente tende a responder de forma mais lenta e suavizada. Já em sistemas cársticos (calcário fraturado), a recarga entra por dolinas, fraturas e sumidouros e percorre condutos de alta condutividade hidráulica, alcançando a nascente em minutos a poucas horas: é uma resposta rápida e "flashy". Esse contraste temporal, crucial para a questão, está invertido na alternativa (a), que atribui resposta lenta ao karst e rápida ao arenito. A turbidez também foi interpretada ao contrário na (a). Em meios porosos como o arenito, a filtração na matriz retém partículas e colóides; por isso, a água que emerge na nascente costuma apresentar turbidez baixa e sem picos acentuados imediatamente após a chuva. No karst, ao contrário, grandes condutos e fraturas oferecem pouca ou nenhuma filtração; o pulso de cheia remobiliza finos do epicarste e dos próprios condutos, produzindo picos de turbidez logo após o evento. Portanto, "turbidez filtrada" no karst e "pico de turbidez" no arenito, como propõe a (a), não descrevem o comportamento típico de nascentes. Quanto à condutividade elétrica (CE) e ao pH, é essencial considerar a dinâmica do evento. A água de chuva é pouco mineralizada; quando chega rapidamente a uma nascente cárstica, provoca diluição inicial e, assim, queda da CE no começo do pulso, com recuperação posterior à medida que o escoamento de base volta a dominar. Em arenitos, como a renovação é mais lenta e amortecida, a CE tende a permanecer quase estável (ou variar pouco) em chuvas curtas. Sobre o pH, é verdade que, em regime de base, águas carbonáticas costumam ser mais alcalinas; porém, durante o evento, a mistura com água de baixa alcalinidade e, muitas vezes, enriquecida em CO_2 do solo leva a uma leve redução do pH no karst. No arenito, o pH costuma ser relativamente mais baixo que no karst em baseflow, mas a oscilação durante o pulso tende a ser pequena. Esses padrões — resposta rápida com pico de turbidez e queda inicial da CE no karst; resposta mais lenta, turbidez baixa e CE quase estável no arenito — são exatamente os previstos na alternativa (d). Em síntese, a alternativa (a) incorre em três equívocos para o cenário proposto ("nascente após chuva curta"): inverte o tempo de resposta dos aquíferos, troca o sinal da turbidez e ignora a diluição inicial que caracteriza a CE no karst. A (d), por sua vez, traduz o comportamento hidrológico e hidroquímico mais provável: cárstica com resposta rápida, pico de turbidez e queda inicial da condutividade, pH levemente menor; arenítica com resposta mais lenta, turbidez baixa e condutividade quase estável.

QUESTÃO 30
PARECER: INDEFERIDO
A alternativa divulgada no gabarito oficial como correta para a questão é a **letra B**, conforme também indicado pela candidata em sua justificativa. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA - ZONA URBANA

QUESTÃO 24
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a sequência de figuras de linguagem exigida pelo enunciado está corretamente representada apenas na alternativa D, pois "a cidade é um deserto de gente" configura metáfora inequívoca (transferência de sentido por analogia); "muralhas invisíveis" também é metáfora, já que nomeia, figuradamente, barreiras psíquicas/sociais como se fossem estruturas físicas, não se tratando de hipérbole, que pressupõe intensificação exagerada mensurável; e "o silêncio das ruas gritava" caracteriza prosopopeia (personificação), ao atribuir a um ente abstrato a ação humana de "gritar". Quanto ao argumento do candidato de que a última expressão poderia ser lida como paradoxo, reconhece-se que efeitos de contradição podem emergir da personificação do "silêncio"; contudo, a classificação pedida exige identificar as figuras na ordem em que aparecem, e a leitura canônica, mais direta e convencional para provas, é a de prosopopeia. Ademais, a alternativa C só poderia ser correta se o segundo termo fosse hipérbole e o terceiro, paradoxo, o que não se verifica: em "muralhas invisíveis"

há transferência metafórica de sentido, e, no fecho, o núcleo operativo é a personificação — a suposta contradição não se dá por justaposição de termos contraditórios (como em “silêncio ensurdecedor”), mas pelo efeito produzido pela ação humana imputada ao silêncio, o que reafirma a prosopopeia como classificação adequada. Desse modo, não há dupla resposta válida nem vício de formulação que comprometa a segurança jurídica ou a isonomia do certame, pois somente a alternativa D contempla, de forma cumulativa e na ordem, as figuras presentes. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.
Fonte: Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016. [discussões sobre construção de sentidos e efeitos figurativos no texto]

QUESTÃO 27
PARECER: INDEFERIDO
Após análise detalhada da questão constatou-se que a alternativa A permanece correta. Nos quatro primeiros casos, a crase é indiscutível: à diretoria (regência com artigo definido feminino), à tarde (locução adverbial feminina de tempo), à medida que (locução conjuntiva formada por núcleo feminino), e acesso à plataforma (regência nominal de acesso a + a plataforma). Quanto ao último trecho, à distância, o recurso confunde dois usos distintos: a) locução adjetiva, em que distância funciona como modificador de um nome, sem artigo, caso em que a tradição registra sem crase (ex.: ensino a distância, curso a distância); b) locução adverbial feminina autônoma, que exprime modo/circunstância e admite artigo, levando crase (ex.: reconheceu-o à distância; percebeu à distância). No período analisado, à distância atua como locução adverbial de modo, qualificando a forma de acesso (terão acesso… à distância), e não como locução adjetiva posposta a um substantivo. Por isso, a crase é a forma consagrada pela norma culta para esse valor adverbial. A regra citada pelo candidato (casa, terra, distância só com determinante) aplica-se aos casos em que o substantivo comparece sem valor locucional adverbial ou integra locução adjetiva; não se sobrepõe à regra geral de que locuções adverbiais femininas, cristalizadas no uso culto, exigem crase. Assim, permanece correta a sequência com crase também no último segmento, e não se verifica vício de formulação nem múltiplas respostas possíveis. Portanto, permanece inalterado o gabarito oficial.
Fonte: Rocha Lima, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. Item de crase em locuções adverbiais femininas.